Anno 2.° — Quinta-feira, 8 de Fevereiro de 1912 — Numero 53

A LIBERDADE

Secretario e Redactor — Ruy da Cunha e Costa

Composição e Impressão — TYP. SILVA (a vapor)
AVEIRO

Jornal Republicano

Director, proprietario e editor
ALBERTO SOUTO

Administrador — Pompilio Ratolla

Redacção e Administração — Avenida Bento de Moura
AVEIRO

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (Avença)

As Contribuições

Acham-se este anno extraordinariamente aggravadas para aquelles que cumpriram a lei do inquilinato. — E' preciso proceder-se immediatamente á revisão da matriz, para se pôr termo ás desegualdades que tem havido na distribuição das contribuições de renda de casas.

Toda a imprensa d'esta cidade, se tem referido ao extraordinario aggravamento das contribuições de renda de casas, no concelho de Aveiro.

Promettemos no nosso numero passado, tratar do assumpto sem contemplações para ninguem. Vamos fazêl-o, embora para um trabalho completo nos faltem os dados de que absolutamente careciamos e que nos não foi possivel obter. O serviço de distribuição das contribuições de renda de casas n'este concelho, foi sempre escandalosamente organisado.

Havia contribuintes que viviam nos suburbios de Aveiro em predios de um só andar e pagavam contribuição egual ou superior á de outros que habitavam explendidas casas no centro da cidade. Alguns houve mesmo que nunca pagaram nada.

Esta desegualdade, pela qual eram responsaveis os membros das commissões avaliadoras dos predios urbanos, levantava sempre milhares de protestos, mas nunca os dirigentes da nação se dignaram attender os clamores dos pequenos contribuintes, que prégavam que a grande propriedade estava sendo, com prejuizo seu, extraordinariamente favorecida.

Proclamada a Republica, logo em 12 de novembro de 1910, o Governo Provisorio se apressou a promulgar a lei do inquilinato, com o fim de favorecer as classes menos abastadas, que o senhorio explorava, sobretudo nas duas cidades de Lisboa e Porto, onde era obrigatorio o pagamento adeantado de seis mezes de renda. Essa lei obriga os arrendatarios e o senhorio a celebrarem os seus contractos de arrendamento em trez exemplares, dos quaes, um ficará em poder do senhorio, outro em poder do arrendatario e o terceiro enviado ao respectivo escrivão de fazenda pelo senhorio, juntamente com um mappa por elle assignado, das rendas d'esse mez recebidas dos seus inquilinos.

A mesma lei estabelece ainda varias penalidades, que é desnecessario enumerar, para aquelles que não cumprirem estas clausulas.

Pois bem. Em todo o concelho de Aveiro, houve talvez oitenta por cento de proprietarios e inquilinos, que não cumpriram a lei do inquilinato.

Estes terão de pagar de contribuição de renda de casas, approximadamente o mesmo do anno passado, visto o lançamento da colecta ter sido feito pela antiga matriz.

E o que succedeu aos inquilinos dos predios, cujo rendimento exacto foi declarado pelos proprietarios?

Pagam o dobro ou o triplo do que pagaram o anno passado. Quer dizer: quem não cumpriu a lei, não só não foi castigado com as penalidades que ella estatue, como ficou a pagar incomparavelmente menos do que aquelles que a cumpriram.

Póde lá admittir se semelhante injustiça?

Tal systema de tributação, é o convite ao sophisma ou ao não cumprimento da lei.

Toda a gente sabe, que nunca ninguem na monarchia pagou o que devia pagar. O relatorio que precede o decreto de 26 de julho de 1907, diz que o rendimento colectavel do districto de Aveiro, inscripto em 894:823$627 réis se póde calcular em 1:267 contos.

Isto prova a deficiencia das matrizes. Ainda assim, praticavam-se as maiores arbitrariedades.

Com bons empenhos e alguns presentes, conseguia-se facilmente uma baixa sensivel no rendimento colectavel. De ahi o extraordinario aggravamento nas contribuições do pequeno contribuinte, que não tinha quem se interessasse por elle.

Este estado de coisas parece comtudo não se ter modificado com o novo regimen. As injustiças continuaram, mais flagrantes ainda, e os que nada pagavam ou pouco pagavam no tempo da monarchia, continuam a gosar dos mesmos beneficios.

Ha já bastantes dias, que n'esta cidade se não falla n'outra coisa. Apontam-se a dedo os beneficiados, os seus nomes andam na bocca de toda a gente e se nós aqui os não apontamos, é porque, como acima dizemos, nos faltam para isso alguns dados que ainda nos não foi possivel obter. Não perdem comtudo pela demora. A seu tempo e quando se tratar do apuramento de responsabilidades, saberemos ser inexoraveis com quem tiver prevaricado, porque ninguem poderá já indemnisar o pobre contribuinte, das lagrimas sentidas que elle derramou sobre os avisos para o pagamento das contribuições.

Aguardemos comtudo os acontecimentos, tanto mais que conforme já annunciámos em *placard*, tendo o deputado Alberto Souto communicado ao snr. ministro das Finanças a indignação que em Aveiro lavra contra o exagerado e injusto augmento da contribuição de renda de casas, sua ex.ª que já tinha recebido varias communicações n'esse sentido, entre as quaes a do snr. governador civil do districto, prometteu mandar pessoa da sua confiança syndicar rigorosamente o serviço de distribuição das contribuições de renda de casas e industrial, no concelho de Aveiro.

CRIME BARBARO

Um funccionario da Republica que é assassinado por cumprir zelosamente o seu dever.

A Camara dos Deputados presta homenagem á sua dedicação e vota a pensão de sangue para os seus filhinhos.

A ultima tentativa de greve geral, foi assignalada por um barbaro attentado praticado na Moita contra o administrador do concelho d'alli, Costa Cabedo, odiado pelos elementos desordeiros, por estar disposto a reprimir abusos e os crimes varios que n'aquella villa se vinham praticando, pondo em constante sobresalto a sua população laboriosa e ordeira.

No dia em que rebentou a greve em Lisboa e n'outros pontos do districto, Costa Cabedo, foi atrahido a um local escuro e ermo por um discolo que o chamou com o pretexto de lhe desejar fallar e ahi foi agarrado por varios facinoras, que lhe vibraram na cabeça umas poucas de machadadas.

Tentando defender-se, o infeliz funccionario ficou com os dedos decepados e o craneo horrorosamente fendido. Acudiu a guarda republicana, sendo presos os assassinos e Costa Cabedo recolheu em estado desesperado ao hospital de Lisboa, onde veio a fallecer.

A camara dos deputados, sob proposta do snr. dr. Germano Martins, exarou na acta um voto de sentimento pela sua morte e o deputado Alberto Souto, appoiado por todos os lados da camara, fez vêr a justiça de dar á familia do funccionario que morreu victima do dever, em serviço do paiz e da Republica, uma pensão de sangue.

Sobre o cadaver do funccionario que morre no seu posto, a França colloca sempre a Legião de Honra com pensão para a sua familia e protecção official aos filhos. A Republica Portugueza deve, como todo o Estado, enaltecer e honrar tambem a memoria dos seus fieis e dedicados servidores, amparando-lhes a familia e prestando aos seus todo o auxilio, merecido e justo.

Costa Cabedo foi redactor do *Intransigente*. Constou-nos até que foi o correspondente em Lisboa, do jornal do Homem Christo. Nunca o vimos, nunca o conhecemos.

Para nós, isso nada importa, em face da sua infelicidade e da desgraça dos seus.

Para nós, foi apenas uma victima da sua dedicação á causa publica e ao seu cargo.

Morreu cumprindo o seu dever, tanto nos basta para ter direito ao nosso sentimento e á nossa gratidão.

A Nação contrahiu para com elle uma divida que aos seus filhos tem de pagar.

Lembrando ao paiz este acto de justiça, não fizémos mais tambem do que cumprir o dever que a nossa consciencia nos impunha e a nossa consciencia não tem amigos nem inimigos, nem conhece facções, nem olha para politicas de nenhuma especie, nem tem rancores, nem guarda resentimentos.

Assim deve ser tambem a consciencia nacional.

As nossas estradas estão intransitaveis

Barrancos perigosos. Abysmos de lama

Mais uma vez pedimos ao snr. Ministro do Fomento para lançar para as estradas do districto, as mais miseraveis de todo o paiz, e especialmente para a da Barra á Costa Nova, que as aguas estão a arrastar como uma brincadeira infantil, um olhar misericordioso, já que os seus antecessores, a quem muitas vezes recorremos no mesmo sentido, se não dignaram fazel-o.

Bem sabemos que o dinheiro falta e que aquelle que nos ultimos tempos da monarchia devia ser applicado nas reparações, desappareceu, escoando se pelos bolsos particulares ou fazendo manobras eleitoraes, e que por isso as estradas chegaram ao vergonhoso estado em que a Republica as veio encontrar, com o thesouro varrido.

Mas o que é preciso é dar-se a isto algum remedio, para que ámanhã não custe mais do dobro, aquillo que hoje se poderia fazer ainda vantajosamente.

O snr. dr. Estevam de Vasconcellos prometteu-nos mandar estudar o assumpto, como qualquer bom ministro, tendo comtudo a franqueza de nos dizer o que nós já sabiamos — que não ha dinheiro! Mas do que nós precisamos é de poder transitar, já não queremos sem perigo de nos encharcarmos ou quebrarmos as costellas, que isso seria pouco, mas ao menos sem o perigo de irmos morrer afogados no fundo do rio ou n'um abysmo de lama.

Diabo, não somos exigentes!

Que as Obras Publicas monarchicas nos roubassem á farta, vá lá, o passado, passado; mas que a nossa vida esteja á sua mercê na Republica, não será de mais?

Motocyclettes **N. S. U.** a melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa. O agente nos districtos de Aveiro e Vizeu, **Miguel Marques Henriques** — Albergaria a Velha.

Por ser frouxo

—(*)—

Ha dias realisou-se em Anadia, uma reunião dos elementos de preponderancia politica no concelho, a fim de definirem a sua orientação, extremando campos, visto a maioria dos reunidos não concordar com a fórma de proceder de certos magnates em evidencia.

Todos resolveram reconhecer o novo Directorio, á excepção do snr. Albano Coutinho e de um outro cidadão, que depois chorou de arrependido.

Alguns dos presentes, sendo interrogados sobre o motivo que os tinha levado a abandonarem o snr. Coutinho, responderam de certo para encobrir outras causas, que era por s. ex.ª . . *ser muito frouxo.*

O snr. Coutinho, pelo que se vê, anda em maré de infelicidades.

Ainda os acontecimentos de Lisboa.—Uma tentativa que falha.—Os planos da reacção.—As providencias do governo

——(*)——

A reacção acaba de soffrer mais um revez. A gréve de Lisboa terminou com a energica intervenção da auctoridade militar e a cidade retomou o seu ar habitual. O plano de contra-revolução monarchica falhou, pois, por completo. Os operarios que se deixaram illudir na sua boa fé, reconhecem agora o logro de que foram victimas e amaldiçoam os que roubaram o seu socego e o de suas familias, incitando-os a perturbarem a vida da nação com uma gréve absolutamente inadmissivel, por nada haver que a justificasse. Foi esta talvez a ultima cartada da reacção. O plano não surtiu o effeito desejado, embora n'elle tivessem posto todas as suas esperanças, os chefes da conspirata monarchica.

Com effeito, havia já alguns dias que a thalassaria não podendo occultar o seu contentamento, annunciava para breve acontecimentos de sensação.

Em Lisboa, algumas senhoras distribuiam bilhetes com o retrato de D. Manoel e uma bandeirinha azul e branca. Ao mesmo tempo realisava-se em Douvres a entrevista entre D. Manoel e D. Miguel, a que os jornaes de todo o mundo se referiram já, a qual teve por fim acabar com as rivalidades dymnasticas que existiam entre D. Miguel e o ex-rei de Portugal. A imprensa franceza e hespanhola affecta aos conspiradores, publicou tambem n'essa occasião alguns artigos de ataque á Republica Portugueza.

Vê-se que o plano estava bem combinado.

A attitude do governo tem sido immensamente elogiada. O congresso sancionou as medidas por elle adoptadas para manter a ordem publica, e decretou a suspensão de garantias no districto de Lisboa por 30 dias.

A cidade está pois entregue á auctoridade militar e nenhuma duvida resta de que será severamente castigado, quem tentar alterar a ordem publica.

* * *

A camara municipal de Aveiro enviou ao chefe do governo o seguinte telegramma:

A camara municipal d'Aveiro, interpretando o sentir unanime d'esta laboriosa população, presta o seu incondicional apoio ao governo para a manutenção da ordem e consolidação da Republica, approvando o seu procedimento e confiando em que elle saberá manter com honra o prestigio da Nação, redimida pela revolução de 5 d'outubro. O vice-presidente, *Manoel Augusto da Silva.*

Os mortos da Republica

DR. EDUARDO DE ABREU

Na sua casa de Amares, falleceu no ultimo domingo, o grande parlamentar e luctador que foi Eduardo de Abreu.

Figura de subido relevo politico, foi um dos maiores talentos dos ultimos tempos. A Republica deve-lhe muito e embora na sua ultima phaze se tornasse por vezes aggressivo e irritante para muitos homens do novo regimen e tivesse assim alienado muitas das sympathias que contava no partido historico, nem por isso hoje nós, como todos os republicanos, sem distincção de côres nem partidos, deixamos de sentir a sua morte e prestar a mais alta das homenagens, á sua memoria gloriosa e respeitavel.

Foi um dos mais temiveis inimigos da monarchia; combatendo-a no Parlamento, no jornal e na tribuna com aquella argumentação cerrada e incisiva, que o tornavam verdadeiramente superior. A sua doença e os seus annos, davam-lhe ultimamente um aspecto de impaciencia e mal estar que todos lastimavam com sinceridade.

Mas o seu espirito mantinha-se vivo, fulgurante, como nos tempos dos seus melhores triumphos.

Ainda na Constituinte, Eduardo de Abreu se defrontou com esse inegualavel parlamentar que é Affonso Costa, n'um debate sensacional sobre o aspecto financeiro da lei de separação.

O seu discurso foi grande, acrimonioso sem duvida, mas verdadeiramente notavel.

Mediam-se frente a frente dois gigantes, dos maiores de todos os tempos, da tribuna parlamentar.

Eduardo de Abreu dirigia golpes audaciosos ao adversario.

Foi um duello de palavra e de argumentação digno dos maiores parlamentares do mundo. Por vezes houve a sensação de que Affonso Costa ficava alli esmagado, sob os musculos de aço da palavra do grande orador.

Viu-se depois, Affonso Cos

ta, fraco ainda da sua convalescença, erguer-se e desfazer um a um os argumentos de Eduardo de Abreu.

O velho parlamentar, errára os calculos que fizera, que cahiram alli desfeitos nas mãos nervosas e valentes do adversario, que lhe infligiu então uma tremenda derrota tribunicia.

Nem por isso deixámos de vêr n'elle um grande espirito, um grande talento e um grande parlamentar.

O Congresso da Republica depois de prestar a devida homenagem á sua memoria, levantou a sessão. Difficil de se repetir facto egual, o Congresso demonstrou pela bocca de todos os seus partidos, que a morte de Eduardo de Abreu foi uma verdadeira perda nacional.

A seu filho e nosso estimado collega, o deputado Miguel de Abreu, apresentamos tambem as nossas condolencias.

Uma festa escolar em Verdemilho

Faz-se a distribuição de premios e artigos de vestuario ás crianças

A vizinha e laboriosa freguezia de Aradas, realisou no dia 31 de janeiro ultimo, a primeira festa das suas escolas.

A junta de parochia nomeada depois da proclamação da Republica, no louvavel proposito de proteger e desenvolver o gosto pela instrucção, inseriu no seu reduzido orçamento uma verba para beneficencia escolar.

Coube á commissão que lhe succedeu e a que distinctamente preside o nosso amigo snr. Antonio Tavares Lebre, a honra de fazer a applicação d'essa verba. No dia 31 de janeiro juntou-se para isso toda a população escolar dos 4 logares da freguezia, em numero superior a 400 creanças, no vasto salão das escolas de Verdemilho onde se realisou a sua festa, sendo distribuidos varios artigos de vestuario ás creanças mais pobres e applicadas de ambos os sexos e muitos livros como premios, alguns dos quaes de grande valor, offerecidos por algumas familias e cavalheiros da freguezia e de fóra, e especialmente pela familia Tavares Lebre que, bem como os dignos professores locaes, se não pouparam a trabalhos para o bom exito da festa.

A sessão

Presidiu o snr. José Casimiro da Silva, director da Escola Normal de Aveiro, secretariando as professoras D. Idalinda e D. Pompilia Rocha Martins.

O snr. José Casimiro da Silva proferiu ao abrir a sessão um pequeno mas impressionante discurso, incitando as creanças ao cumprimento dos seus deveres escolares.

O snr. Adelino Mendes da Costa, digno professor de Arada, leu uma bem elaborada e conceituosa oração, em que muito proficientemente discorreu sobre o subido papel da escola e dos mais distinctos educadores, cantando as creanças a *Sementeira*, a *Portugueza* e o hymno da Bandeira, recitando algumas poesias, etc.

Por ultimo o snr. Alberto Souto, que viera a Aveiro passar os feriados parlamentares, louvando a iniciativa da junta de parochia transacta e o carinhoso enthusiasmo com que a junta actual e especialmente o seu presidente, snr. Antonio Tavares Lebre, levaram a cabo aquella tão sympathica ideia, pronunciou algumas palavras adequadas, simples e leves como a alma das creanças, fazendo a apologia das festas escolares e da instrucção, etc., etc.

A sessão foi depois encerrada entre enthusiasticos applausos, assistindo muito povo que por não caber no salão, occupava tambem o largo junto.

Vida militar

Por ordem da secretaria da guerra, foi determinado que todas as praças pertencentes ás areas das diversas divisões do exercito, que estejam em condicções de observação hospitalar, sejam mandadas baixar aos hospitaes militares das divisões, onde serão examinados por 3 medicos militares e submettidos á apreciação da junta hospitalar de inspecção, quando a observação clinica por maioria de votos, conclua pela incapacidade para o serviço militar.

— Pela junta hospitalar de inspecção, reunida no hospital militar do Porto, foi julgado incapaz de todo o serviço activo, o coronel commandante de infanteria 24, snr. José Joaquim Peixoto.

— Retirou já de Alvarenga, a força que para ali tinha ido, sob o commando do snr. alferes Victor Hugo Antunes.

— Seguiu para Ovar, por ter sido transferido para o 3.º batalhão, o alferes de infanteria 24, snr. Victor Hugo Antunes.

— No 1.º batalhão de infanteria 24 (quartel de Sá) a instrucção aos novos recrutas tem sido ministrada com toda a boa vontade e dedicação, devido aos esforços do snr. capitão Alberto Salgado, que pelo profundo conhecimento que tem dos serviços militares, é um admiravel instructor.

Theatro Aveirense

Escrevemos ainda sob a impressão que nos deixou o magnifico desempenho do melodrama lyrico *La Tempestad*, pela companhia hespanhola de zarzuella de Madrid.

Não se póde realmente exigir mais.

A plateia vibrou por vezes de sentimento, ao ouvir os accordes melodiosos da explendida musica de D. Roberto Chapi, que um côro de explendidas vozes acompanhava n'um rhytmo maravilhoso.

Josefina Astorga, Carmen Sanz, Lorenzo Simonetti e José Parera, são inexcediveis nos papeis de Angela, Roberto, Claudio Beltran e Simão.

A senhora Josefina Astorga, o tenor Simonetti e o barytono Parera que além de explendidos cantores, representam com admiravel correcção, fôram por vezes applaudidos com calor, tendo de repetir alguns numeros.

A orchestra dirigida pelo maestro Mariano Liñan, interpretou Chapi com sentimento e arte. Tal foi a impressão que nos causou o desempenho de *La Tempestad*, a que só muito de leve nos referimos por nos faltar o espaço para uma critica desenvolvida.

Hoje representa-se a celebre zarzuella em 3 actos, *Campanone*, sendo de esperar que á semelhança do que hontem succedeu, o publico acorra a admirar o talento scenico e as explendidas vozes dos inemitaveis artistas que compõem a companhia Hespanhola de Zarzuela.

As contribuições

Chegaram hontem a esta cidade vindos de Lisboa, o inspector e 2.º official de finanças, encarregados pelo snr. dr. Sidonio Paes de syndicarem o serviço de distribuição das contribuições de renda de casas e industrial, no concelho de Aveiro.

Povo de Agueda

E' o titulo de um novo jornal que se começou a publicar em Agueda, sob a direcção do dr. Abilio Napoles. Define a sua orientação, dizendo que se afastará das questões pessoaes, sem comtudo deixar de discutir os actos publicos de quem quer que seja. Affirma não ser conservador nem radical, *visto a sociologia politica não admittir tal distincção sem base scientifica em que se firme* e preconisa a necessidade de se trazer para uma politica sã e honesta, *todos os homens de intenções lisas, que queiram cooperar sinceramente no resurgimento da Patria*. Comnosco estão já, crêmol-o bem, todos os homens de *intenções lisas* a que o collega se refere. No entanto, como é natural que algum tenha escapado, será bom que o collega continue a envisgar as suas columnas, a ver se consegue deitar-lhe a unha.

Cumprimentamos o novo collega, desejando-lhe longa vida.

Um adhesivo...

O snr. Antonio José descobriu agora que o novo ministro das colonias, snr. Cerveira e Albuquerque, é *adhesivo*, visto ter sido deputado progressista... antes da revolução de 31 de janeiro.

A proposito, atira-se ao *democratismo radical*, accusando-o de incoherente e dizendo não comprehender a razão porque os amigos do dr. Affonso Costa recorrem já a antigos monarchicos, depois de terem alcunhado de adhesivos, todos os que sinceramente adheriram á Republica após o movimento de 5 de outubro.

O snr. Antonio José sabe bem, que nunca os amigos do dr. Affonso Costa defenderam a doutrina, de que a Republica deve ser só para os antigos republicanos. Muito pelo contrario, se teem esforçado por chamar á vida activa do partido, os que se teem conservado n'um digno retrahimento. Ainda assim, isto não se entende com o snr. Cerveira e Albuquerque, pois que nada prova contra sua ex.ª o facto de... ha vinte e um annos, ter sido deputado progressista.

O snr. Antonio José não tem, de mais a mais, auctoridade moral para dirigir semelhantes insinuações.

Com a sua desmedida ambição, tem compromettido gravemente o seu futuro politico, levando atraz de si todos os que o cercam. Vendo-se perdido, desorientado de todo, censura o *radicalismo democratico* por recorrer a um progressista de ha 21 annos, embora depois d'isso tenha sido um bom republicano, não se lembrando de que com todos os caciques monarchicos e até com os amigos do bandido Homem Christo, mantem hoje as mais amistosas relações politicas. Como o Grupo Democratico repelle por deshonrosas taes adhesões, o Grupo Democratico guerreia os monarchicos. Se pretende provar que é falsa semelhante accusação, encarregando um antigo monarchico de qualquer missão de confiança, o Grupo Democratico é incoherente. Nós percebemos bem o snr. Antonio José. A elle e ao heroe Machado dos Santos, tambem amigo politico do Christo.

Ambos despeitados, embora o segundo tenha sido contemplado pela Republica com uma pensão de perto de 4 contos, o que não é barro, este por não ter sido ministro e o primeiro porque reconhece que em presença dos seus poderosos adversarios, ha de ser sempre uma nullidade, caminham juntos, tornando-se extremamente ridiculos na sua audaciosa pequenez.

E assim vão levando a vida, tentando vencer pela intriga os que nem sequer teem tempo para pensar n'elles.

N'este caminho hão-de ir longe...

Theatro Aveirense

CINEMATOGRAPHO

Sabbados e domingos, terças e quintas-feiras

Sempre estreias

Fitas de grande sensação fornecidas pela casa «Pathé»

As melhores e de maior exito em todo o mundo

REGISTO

A nova hora e os fusos horarios, *ou rapida explicação conducente a facilitar a execução do decreto de 26 de maio de 1911, por José Nunes da Matta, lente, director da Escola Naval e senador. 1912. Typ. da Livraria Ferin, Lisboa.*

Amavelmente offerecido pelo illustre director da Escola Naval e venerando senador, snr. José Nunes da Matta, recebemos este opusculo de indiscutivel utilidade e em que muito bem se explica a applicação da nova hora. O opusculo, que é escripto com a elevada proficiencia do auctor, contém um mappa muito elucidativo em que com clareza se vê a variação das horas nos respectivos fusos, o que, diga-se de verdade, ás vezes nos poderia tornar um pouco difficil para a fragilidade dos nossos conhecimentos mathematicos.

Curso musical

Amelia Marques Pinto

PROFESSORA DE PIANO, VIOLINO E BANDOLIM.

Largo do Rocio — AVEIRO

Notas pessoaes

Chegaram a Sarrazolla, vindos do Brazil os snrs. José Maria Tavares, nosso correspondente no Pará, e Francisco Pereira da Silva.

Conservam-se por cá alguns mezes.

Encontra-se em tratamento n'esta cidade, o snr. dr. Aurelio Marques Mano, official do registo civil em Vagos.

Vimos em Aveiro os snrs.: Dr. Eugenio Ribeiro, d'Agueda; dr. Abilio Justiça, de Caminha; dr. Henrique Pinto, de Setubal; dr. Alberto Ruella, de Castello de Paiva.

Encontra-se quasi restabelecido da sua doença o nosso amigo, snr. José da Fonseca Prat.

O nosso anniversario

A *Liberdade* completou agora um anno de existencia.

Foi um periodo de lucta, tenaz, vigorosa, contra a reacção clerical e monarchica, em que por vezes sentimos o pulso desfallecer, por nos vêrmos quasi sós. Mas luctámos sempre com decisão e energia.

A' campanha que encetámos contra o Centro Monarchico, impudentemente mascarado de republicano, e que apenas foi secundada por dois collegas locaes, ás revelações que aqui fizemos do caracter e indole das suas reuniões, que apezar de secretas nos eram transmittidas com toda a fidelidade, se deve em grande parte o descredito de que hoje gosam os elementos reaccionarios de esta cidade.

Creámos alguns inimigos, apezar de sermos leaes no combate e justos nas nossas accusações. Mas a verdade nunca agrada quando fere, e nós jámais aqui mentimos.

Fartaram-se de nos abocanhar, miseraveis a quem nunca tinhamos feito mal, fômos dezenas de vezes apreciados com uma injustiça que de quando em quando nos fazia descrêr de tudo e de todos e nem assim nós nos vingámos, podendo talvez tel-o feito com crueldade.

Mas não cedemos perante as ameaças do *reviralho*.

De cabeça erguida e com a consciencia limpa, continuámos a nossa tarefa, rindo-nos da estupidez e maldade de alguns monarchicos com pellos no coração, que anceiam pela monarchia para satisfazerem os seus ferinos desejos de vingança.

Assim procedemos e assim continuaremos a proceder. Nada nos affastará da linha de conducta que traçámos no primeiro numero d'este jornal, e que tem sido coherentemente mantida.

Haja o que houver, seremos acima de tudo— REPUBLICANOS.

* * *

Em virtude dos ultimos temporaes, não recebemos correspondencia alguma do director d'este jornal. Por esse motivo, só no proximo numero poderemos continuar as nossas secções habituaes.

Fallecimento

Na madrugada de sabbado ultimo, falleceu n'esta cidade, o snr. Severiano Juvenal Ferreira, escrivão aposentado da comarca de Aveiro.

Por esse facto, estão de lucto as familias dos snrs. drs. Barbosa de Magalhães e Pereira da Cruz e o snr. Firmino de Vilhena, director do nosso collega *Campeão das Provincias*.

A's familias enlutadas, os nossos sentidos pesames.

Cynematographo

Continuam as sessões cynematographicas no Theatro Aveirense. No domingo exhibem-se novas fitas, havendo no fim baile de mascaras. Acha-se montado, um explendido serviço de restaurante.

Um idiota

Chamaram-nos hontem a attenção, para as baboseiras que um idiota qualquer vomita contra nós n'uma gazeta local, que nos dizem ser orgão do bandido Homem Christo. Como nem á gazeta nem ao idiota, ligamos a menor consideração, jámais lhe responderemos.

Pelo districto

Moitinhos, 4—2—912.

Pelos acontecimentos que ultimamente se desenrolaram na capital e povoações limitrophes, não resta duvida que a rebeldia dos bispos era confiante n'uma proxima *restauraçãosinha*.

Depois de já tudo sanado em Evora, turbam-se e chocam-se as *nuvens* em Lisboa, com attitude ameaçadora.

Os agitadores—*azeiteiros e chinezes*—tocados com *mola* envenenada, alguma sahida dos cofres da Companhia de Jesus, apparecem no tumultuar das ruas, não reclamando um direito que lhes pudesse ser concedido e garantido, mas para arrastar outros companheiros ás sangrentas luctas—impedindo-lhes a liberdade de trabalho, e levando mais longe a ousadia—á destruição e carnificina. E assim vão cumprindo e satisfazendo os instinctos ferozes e machiavellicos do jesuitismo. E' pena, ainda haver operarios, que dêem certo ar de alegria á seita negra.

Se a esses agitadores que existem na classe operaria, chamarmos *azeiteiros e chinezes*, é porque ainda todos se recordam dos tumultos em frente ao Parlamento a proposito da carestia do azeite, e o aparato tumultuario d'esses agitadores quando da retirada forçada das chinezas, depois das curas *milagrosas* que propalaram.

A politica de *attração* e a inesperada complacencia dos dirigentes da Republica, é que tem dado assaz ensejo dos inimigos do regimen sahirem arremettidamente das suas tocas. Se assim não fosse, o dr. José de Azevedo, o caminho que agora tomou da Penitenciaria, ha muito o deveria ter tomado.

As medidas repressivas justas e necessarias que o Governo tomou para metter esses discolos em ordem, só merecem applauso dos verdadeiros patriotas, e mostraram mais uma vez aos olhos dos nacionaes e estrangeiros, que a Republica é um facto em Portugal, tendo forças garantidas que abafarão á primeira voz, os traidores que se lhes atravessem no caminho que honradamente traçaram.

Honra, pois, aos batalhões voluntarios, ao exercito de terra e mar mantenedores da ordem! *Abaixo a reacção* composta de *azeiteiros e chinezes!*

Viva a Patria! Viva a Republica.

Ultimamente a fabrica da Vista Alegre tem passado por algumas transformações, estando em destaque a repartição de pintura. Aquella officina tem dado ha annos um regular contingente á terrivel tuberculose, fazendo desapparecer artistas na flôr da edade— quando julgavam a vida sorridente. O ex.mo gerente, snr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, que ha pouco mais de dois annos, tomou posse da gerencia d'aquelle estabelecimento fabril, conhecendo o mal que existia e por dedicada affeição aos seus empregados, não se tem poupado a despezas, empregando todos os esforços para tornar uma officina modelar, com todas as commodidades hygienicas que o

operario necessita. Por isso, não regatiaremos louvores, a quem deseja o bem estar dos seus humildes servos.

Do batalhão do regimento n.º 24, aquartelado em Agueda, chega hoje de visita a sua extremosa familia, o estudante nosso amigo, Antonio da Luz Pereira Cardoso, filho do conceituado empregado superior da fabrica da Vista Alegre, snr. Augusto da Luz Pereira, que alli gosa de geraes sympathias.

Atravessamos um rigoroso inverno, frigido, chuvoso e tempestuoso (como não ha memoria), ouvindo-se de quando em quando o ribombar do trovão. No dia 1.º de fevereiro, ás 14 horas e meia, presentiu-se um enorme tufão, que causou panico em todos os empregados da repartição de pintura da fabrica da Vista Alegre, fugindo todos—mulheres e homens—para o jardim que fica proximo. Mais tarde, serenados os animos, verificou-se não haver prejuizos, a não ser vidros partidos e o susto, o que não foi pouco.

Antes assim, que a natureza não poupa ninguem.

Os habitantes do concelho de Vagos, já ha dois dias, para fazerem o trajecto ao concelho de Ilhavo, ao chegarem á estrada baixa, teem que o fazer de bateira, tal é a agglomeração das aguas.

Suzano.

S. João de Loure, 5.

Falleceu no dia 3, na sua casa do logar de Pinheiro, d'esta freguezia, o bemquisto proprietario que se chamava Antonio Linhares. Já nonagenario, conservou sempre uma rara lucidez de espirito e intelligencia. O seu funeral, que foi muito concorrido, teve logar no dia immediato, vendo-se encorporados no prestito funebre, além das irmandades, muitas pessoas das freguezias limitrophes, amigas da familia do extincto, assistindo ás exequias a musica nova, que muito agradou, principalmente o côro das vozes.

Antonio Linhares, que foi sempre um bello caracter, era tio dos nossos amigos Joaquim Ribeiro de Mattos, José Nunes de Paiva, Antonio R. de Rezende, etc.

Paz á sua alma, e á familia enlutada endereçamos a expressão do nosso sentir.

Os officios d'honra, celebraram-se no dia 7, com a assistencia da orchestra da musica nova.

Informam-nos que o snr. Alexandre Nunes Vidal, dignissimo professor das Escolas Centraes de Aveiro e actualmente em tratamento na cidade de Faro, regressa muito breve, completamente restabelecido, retomando logo a sua cadeira na referida escola.

Assim o desejamos.

A persistente quadra invernosa que atravessamos desde outubro, tem causado prejuizos enormes aos nossos lavradores, principalmente aos menos abastados. De dia para dia se veem desabar casas de construcção pouco resistente.

Ha dias roubaram um cordão e outros objectos d'oiro, a uma tal Margarida Valente, recahindo as suspeitas na celebre Justina de Azurba, já bem conhecida n'aquelle meio de industria.

Sepultou-se no dia 3, n'esta freguezia, um homem de nome Manoel d'Almeida dos Santos, cuja identidade se ignora. Andava a pintar na ponte de ferro, por conta das Obras Publicas.

Partiu para a cidade de Santos (Brazil), no dia 5, o nosso amigo José Tavares de Figueiredo. Boa viagem.

A escola do sexo masculino d'esta freguezia, continua fechada, ignorando-se por emquanto quem seja o professor que para aqui vem.

Os paes das creanças em edade escolar, preparam brevemente um manifesto contra tão grande desleixo.

O remedio para este mal, está para cá de Roma, ou ainda está para lá?...

Correspondente.

Annuncios

PROFESSOR DE FRANCEZ

Ensina em sua casa e na dos alumnos.

N'esta redacção se informa.

Citação-Edital

(2.ª publicação)

NO cartorio do quarto officio d'este Juizo se acham uns autos de arrolamento ao espolio deixado por Emilia Branca, que foi d'esta cidade, fallecida no Hospital Civil de Aveiro. E n'este processo correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no respectivo jornal, chamando e citando os herdeiros incertos da fallecida, para na segunda audiencia d'este Juizo, depois de findar o prazo dos editos, deduzirem a sua habilitação, nos termos da lei, sob pena de revelia.

As audiencias n'este Juizo fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, não sendo taes dias feriados, sempre por dez horas, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O Escrivão,

João Luiz Flamengo.

CITAÇÃO-EDITAL

(2.ª publicação)

POR o Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio Flamengo, que este assigna, se processam e correm seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Joaquim Nunes Alegrete, casado, que foi morador no logar da Chousa Velha, freguezia de Ilhavo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria de Jesus, viuva do fallecido, residente no mesmo logar. E n'este processo, sem prejuizo do andamento do inventario, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no respectivo jornal, chamando e citando o interessado Domingos Nunes Alegrete, solteiro, maior, ausente em parte incerta, filho do inventariado, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, e n'elle deduzir os seus direitos, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca para receber as precisas intimações, sob pena de revelia. Pelo presente, são egualmente citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julgarem interessadas na mesma herança para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia tambem.

Aveiro, 24 de Janeiro de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O Escrivão,

João Luiz Flamengo.

Urnas funerarias

DEPOSITO de urnas funerarias, dos mais modernos gostos, de differentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, d'uma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

Praça de Pardelhas

ESTARREJA

CITAÇÃO-EDITAL

(2.ª publicação)

POR este Juizo, escrivão Marques, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando os co-herdeiros Manoel Dias Gomes, solteiro, maior, e Francisco Dias Gomes, casado, ausentes em parte incerta do Brazil, para todos os termos do inventario orphanologico aberto por obito de sua mãe Angelica Nunes, viuva de Manoel Dias Gomes, moradora, que foi, em Sarrazolla, freguezia de Cacia, sem prejuizo do seu andamento.

Aveiro, 25 de Janeiro de 1912.

O Escrivão,

Francisco Marques da Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

NOS termos e para os effeitos legaes se annuncia que por sentença d'este juizo, de 19 de dezembro de 1911, que foi publicada e transitou em julgado, nos autos de acção de divorcio proposto por Antonio da Maia, casado, negociante, de Aveiro, contra sua esposa Rachel Catharino, residente em Arada, d'esta comarca, foi auctorisado o divorcio dos conjuges aquelles Antonio da Maia e Rachel Catharino.

Aveiro, 12 de Janeiro de 1912.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

OVOS PARA INCUBAÇÃO

No *Novo Aviario* da rua da Fabrica, d'esta cidade, pertencente a Severiano Ferreira, vendem-se ovos para incubação, provenientes das melhores raças de gallinhas estrangeiras, e cujos exemplares pódem ser vistos todos os dias das 10 horas da manhã em deante.

Enviam-se tabellas dos preços.

Comarca de Aveiro

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio, que este assigna, se processam e correm seus devidos e legaes termos uns autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Manuel José de São Marcos, casado, que foi morador na rua do Espinheiro, da freguezia d'Ilhavo, d'esta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Roza Maria do Veu, viuva do fallecido, residente na mesma freguezia.

E n'este processo, sem prejuizo do andamento do inventario, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este no respectivo jornal, chamando e citando o credor Virgilio Fernandes Mano, viuvo, maritimo, de Ilhavo, mas actualmente em tratamento n'um hospital do Porto, para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario, e n'elle deduzir os seus direitos, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, para receber as precisas intimações, sob pena de revelia.

Aveiro, cinco de fevereiro de mil nove centos e doze.

Veriquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º officio,

João Luiz Flamengo.

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

NO dia 25 do corrente mez de fevereiro, por 11 horas, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade, nos autos de execução de sentença commercial que a Direcção da Caixa Economica de Aveiro move contra Alexandre dos Santos e mulher, trabalhadores, da Quinta do Gato e Pedro dos Santos e mulher, lavradores, da Preza, vae á praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerecer acima da respectiva avaliação, o seguinte, pertencente e penhorado aos executados:

Um predio de casas terreas com quintal e mais pertenças, sito no logar da Preza, avaliado em 65$000 réis.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 2 de fevereiro de 1912.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

Regimento de Cavallaria 8

Annuncio

(2.ª praça)

O conselho administrativo d'este regimento faz publico que, no dia 10 do corrente mez, pelas 12 horas, procederá á arrematação dos concertos de calçado das praças do regimento e addidos, durante o periodo que decorrer desde a aprovação do contrato até 31 de dezembro de 1912.

As condicções d'esta arrematação estarão patentes todos os dias uteis, desde as 11 até ás 15 horas, na sala do Conselho Administrativo d'este regimento.

As propostas serão apresentadas no referido conselho, em carta fechada e lacrada, até ás 11,5 horas do dia 10 do corrente e deverão ser feitas segundo o modelo constante do caderno de encargos, fazendo-as acompanhar da quantia de réis 20$000, como caução provisoria.

Quartel em Aveiro, 4 de fevereiro de 1912.

O secretario do conselho,

Carlos Gomes Teixeira

Cap. d'adm. militar.

A todos os que soffrem de *sardas*, de *acné*, de *forunculos*, de *abcessos*, de *chagas suppurantes*, n'uma palavra, de molestias em que exista *suppuração*, aconselhamos particularmente o uso da **Levadura de Coirre** (Levadura secca de cerveja), com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, tão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas pharmacias do *mundo inteiro*.

Exigir a verdadeira marca da fabrica:

COIRRE (de Paris)

MOTOS F. N.

A quem procure empanar o colossal triumpho da moto F. N. conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o successo ao incendio na machina do concorrente, podemos responder triumphantemente que n'esta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada machina como tambem a sua boa construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca F. N. sobre todas as outras, porque só ella com a sua solida construcção poderia resistir a todas as eventualidades que surgem n'um percurso tão longo, sobretudo n'uma epocha de tão rigorosa invernia.

Agente exclusivo da marca F. N. no districto de Aveiro,

JOAQUIM GUERRA.

Agueda

Fabricas de gelo Camaras frias

J. MATTOS BRAAMCAMP

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—**Lisboa**

e Rambla del Centro, 14—**Barcelona**

Installação completa de **Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate,** etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de Cerveja **Jansen;** Fabrica de Conservas **Brandão Gomes;** Fabrica de Gelo de **Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra,** etc. A **Nutricia,** de Lisboa; Grande Hotel de **Vidago; Escola Medica** de Lisboa; **Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao,** etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

LUZ ELECTRICA

Nas casas de campo, aldeias e villas.

ULTIMA PALAVRA

FAFNIR

Algumas referencias: — José Tavares da Silva Rebello — Salreu, Estarreja. J. Carlos de Barros, Engenheiro Electricista — Figueira da Foz.

Por um tostao

SE PÓDE MANDAR VIR DE

LISBOA

UMA ENCOMMENDA POSTAL

AINDA POR MENOS, isto é, sem pagar nada pelo transporte, se póde mandar vir de qualquer terra da provincia ou ilhas quaesquer artigos seja de que peso fôrem, comtanto que possam vir pelo correio, dirigindo-se aos **ARMAZENS GRANDELLA** *que pagam os portes* sempre que os artigos que tenham de mandar vir excedam a importancia de **4$500 réis.**

EIS porque não temos nem queremos ter AGENCIAS em parte alguma. Essas agencias acarretar-nos-hiam grandes despezas, taes como ordenados a empregados, aluguer de casas, decimas, depreciações de fazendas retardadas ou damnificadas, não nos permittindo manter como mantêmos os mesmos preços para toda a parte. Essas agencias não poderiam ter NEM SEQUER o mostruario dos nossos colossaes sortimentos!!

ASSIM tratando directamente com os nossos clientes SEM INTERMEDIARIOS facultamos-lhes as collecções das amostras dos nossos tecidos, os nossos catalogos e quaesquer informações que nos peçam para que EM SUAS CASAS muito tranquillamente AS EXAMINEM e confrontem os nossos preços e qualidades com os outros que lhes proponham.

Peçam o CATALOGO GERAL das novidades para inverno aos **ARMAZENS GRANDELLA** — Rua do Ouro—LISBOA.

Basta escrevever um postal com esta direcção.

Uma encommenda postal só paga **Um tostão** OU NADA quando expedida pelos **Armazens Grandella,** que vendem para toda a parte pelos mesmos preços!!!

A Colossal
DE
Mamodeiro

—(*)—

Fazendas, mercearias, miudezas, tintas, oleos e ferragens.

Grandes depositos de adubos chimicos para todas as culturas.

Arames para ramadas. Arames farpados para vedações.

Sulfato de cobre e enxofre.

Cimento **Portland.**

Batata de 1.ª qualidade para sementeiras, e muitos outros artigos.

Virgilio Souto Ratola

Bicycletta, Relojoaria e Accessorios

Officina de concertos e pintura. AGENTE da melhor bicycletta ingleza

HOBART

Alugueis de bicyclettas. Concertos em relogios.

POMPILIO RATOLLA

AVEIRO

Francisco A. Meyrelles

Praça Luiz Cypriano

AVEIRO

Armazem de mercearia

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licores
Especialidade em Chá e Café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro
(BEIRA ALTA)
(Na Serra do Caramulo)

Unico remedio natural que cura radicalmente a ANEMIA, a CHLOROSE, as doenças do estomago, etc., etc., como se pode provar com attestados da maxima confiança que se acham patentes ao respeitavel publico no deposito geral.

RUA GARRETT, 76 E 78

Unico agente em Aveiro

FRANCISCO MEYRELLES

COLLEGIO MODERNO

PRAÇA MARQUEZ DE POMBAL

AVEIRO

A direcção d'este collegio, montado nas melhores e mais modernas condições pedagogicas, de hygiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor installação e as melhores condições de aproveitamento.

ESTAÇÃO DE INVERNO

A ELEGANTE

Fazendas e modas
Camisaria e gravataria
DE
POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

A Democrata

FABRICA DE BOLACHAS E BISCOITOS

Armazem de mercearia por junto.
Gazolina, carboneto e outros artigos.
Especialidade em café e chá.
Descontos a revendedores.
Seriedade nas transacções.

MANOEL FERREIRA FELIX

Aveiro — Avenida Bento de Moura
Filial no Porto—Rua Bellomonte, 13 a 15.

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão hespanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterina, vinhos finos.

Café, especialidade d'esta casa, a 720 e 600 réis o kilo.

AOS MESTRES D'OBRAS

Lixas de todas as qualidades, rivalisando com as estrangeiras em preço e duração.

Fabrico pelos processos mais aperfeiçoados.

Unica fabrica no paiz.

BRITO & C.ª

Sôza—Aveiro.

LIVRARIA CENTRAL E PAPELARIA

— DE —

BERNARDO DE SOUZA TORRES

Praça do Commercio

AVEIRO

Livraria, papelaria, e officina de encadernação.

Grande sortido de papeis nacionaes e estrangeiros.

Objectos para escriptorio, desenho e pintura.

Tabacos nacionaes e estrangeiros.

Livros em branco para escripturação commercial.

Artigos para brindes.

Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca D. Pedro IV.

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postaes illustrados e com vistas d'Aveiro.

Cervejas e gazozas.

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionaes e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabello e perfumarias.

AGENCIA E JORNAES.

Ricardo da Cruz Bento

PRAÇA DO PEIXE

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru.
Azeite de peixe.
Utensilios para amanho de barcos.
Cordoame e poleame.

Licores e aguardente.
Papelaria,
objectos de escriptorio
e diversas miudezas.

A Liberdade

JORNAL REPUBLICANO D'AVEIRO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Assignaturas

Anno (Portugal e colonias)	1$200 réis
Semestre	600 »
Brazil (anno) moeda forte	2$500 »
Avulso	20 »

Annuncios

Por linha	40 réis
Repetições	30 »
Communicados	20 »

Permanentes — contracto especial.

Hotel Cysne

Rua 5 d'Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria.

Asseio e limpeza.

PREÇOS MODICOS

"ULTRAMARINA,,

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500:000$000 réis

Seguros maritimos e terrestres.
Seguros postaes.

Agente em Aveiro,
A. H. Maximo Junior.
Rua Direita— AVEIRO

DEPOSITO DE MOVEIS, COLCHOARIA E MARCENARIA

=DE=

Francisco Casimiro da Silva

COJO—AVEIRO

—(*)—

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Officina montada para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.
Officina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa-se qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e christaes = Louças finas e bijouterias.

Preços modicos

MERCEARIA E CONFEITARIA

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de fructas seccas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras.
Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES

Rua José Estevam—AVEIRO

ALBERTO JOÃO ROSA

RUA DIREITA

AVEIRO

GRANDE ARMAZEM DE DROGAS E FERRAGENS

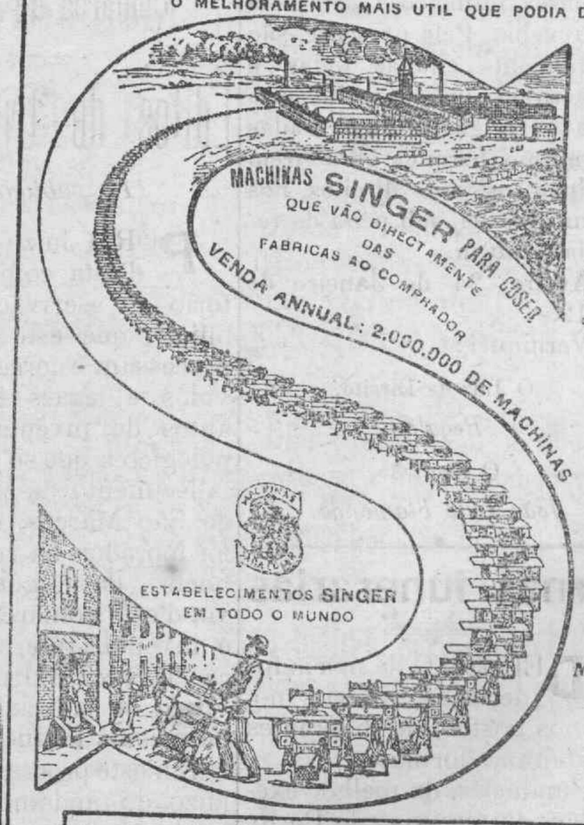
Tintas e oleos de primeira qualidade.

Vidraça, cobre, chumbo e arame.

Adubos chimicos e organicos.

Sulphato e enxofre.

NOVA ESTANTE DE PEDAL
COM
FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO
O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.